


A PALAVRA ESTÉTICA DO CORDEL COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

THE AESTHETIC WORD OF CORDEL AS A PEDAGOGICAL DIDACTIC INSTRUMENT IN TEACHING AND LEARNING PROCESSES

 Fernando Paixão ^A

 Lia Machado Fiuza Fialho ^A

 Vanusa Nascimento Sabino Neves ^B

^A Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

^B Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil

Recebido em: 29 jan. 2023 | Aceito em: 20 out. 2023

Correspondência: Lia Machado Fiuza Fialho (lia_fialho@yahoo.com.br)

Resumo

O artigo trata do cordel como palavra estética e da sua potencialidade educativa no âmbito pedagógico. Objetivou-se compreender como o cordel, como palavra estética, torna-se uma ferramenta didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, do tipo Estado da Questão, que considerou os artigos científicos publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que tratassem sobre cordel no imbricamento com sua utilização pedagógica. Como resultados, foram identificados três produtos, discutidos desde uma análise temática constituída por duas categorias: o cordel como palavra estética e o potencial educativo do cordel. Constatou-se que o cordel tem seu potencial educativo desde suas origens, quando serviu de instrumento de alfabetização para não letrados, sendo utilizado cada vez mais no século XXI, por possibilitar incentivo à leitura e à construção de conhecimentos contextualizados de maneira lúdica. Conclui-se que os professores podem lançar mão do texto poético do cordel nas disciplinas escolares e proporcionar aos estudantes uma leitura consciente e crítica do mundo de maneira mais dinâmica e atrativa.¹

Palavras-chave: Literatura de cordel; Ensino e aprendizagem; Recurso didático; Estética literária.

Abstract

The article deals with cordel as an aesthetic word and its educational potential. The objective was to understand how the cordel, in its aesthetic dimension, becomes a didactic-pedagogical tool in the teaching and learning processes. For this, we carried out qualitative research, of the State of the Question type, which considered the scientific articles published in the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel which dealt with cordel in the imbrication with its pedagogical use. As a result, four products were identified, discussed from a thematic analysis consisting of two categories: cordel as an aesthetic word and the educational potential of cordel. It was found that cordel has its educational potential since its origins, when it served as a literacy tool for non-literate people, being used increasingly in the 21st century, as it encourages

¹A pesquisa recebeu apoio financeiro do CNPq.



reading and the construction of contextualized knowledge playfully. It is concluded that teachers can use the poetic text of cordel in school subjects and provide students with a conscious and critical reading of the world in a more dynamic and attractive way.

Keywords: Cordel literature. Teaching-learning. Didactic resource. Literary aesthetics.

Introdução

O cordel vem, há mais de um século, firmando-se como um elemento constitutivo da cultura brasileira, de modo especial, a nordestina, por ser essa região do país o berço e o cenário que fez nascer esse gênero literário com as peculiaridades e características que se conhecem hoje, ou seja, versos metrificados em sete sílabas poéticas que rimam entre si formando estrofes de seis (sextilha), sete (setilha) ou dez versos (décima) (APLAC, 2012).

Em setembro de 2018, a literatura de cordel foi registrada no livro *Formas de expressão* pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como patrimônio cultural imaterial do Brasil, em atendimento ao pedido formulado pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) desde o ano de 2010 (MELO, 2019). De acordo com Meneses (2019), *expressão*, neste caso, é uma forma de intervir no mundo, sendo, portanto, capaz de envolver os sujeitos numa relação corpo, identidade, memória, emoção e ação, e, nessa perspectiva, o cordel é palavra estética.

Ainda de acordo com Meneses (2019, p. 234), o cordel é palavra estética porque como

palavra oral, que mobiliza o corpo todo, é esse caminho da vida sensitiva, do sentimento, para promover cognição, emoção, comunicação, ação. Em consequência, a palavra do cordel pode ser chamada de palavra estética, pois ela preenche de maneira aprofundada essa função primordial das trocas de nosso organismo com o mundo, incluindo dimensões materiais e não materiais – como a simbolização e o desejo de transcendência.

Nessa perspectiva, a linguagem do cordel ultrapassa os temas escolares, mostrando sua capacidade de adequar, de transformar, de submeter qualquer assunto à sua forma poética. Assim, o cordel tem uma forma que possibilita a abordagem de vários temas, uma estética que torna qualquer mundo cultural compreensível a partir de sua estrutura poética (GONÇALVES, 2007). Na verdade, o cordel, com notável fluidez, perpassa por diversos campos disciplinares, como o histórico, o antropológico, o literário, o linguístico, o pedagógico e muitos outros, transcendendo o interior das pessoas e promovendo, com emoção, a aprendizagem (MENESES, 2019). Isso se dá devido à produção literária dos poetas contemplar, com seus temas e assuntos, esses diversos campos disciplinares.

Sobre o cordel como recurso didático-pedagógico, Silva, Soares e Ribeiro (2021) ensinam que a leitura é uma habilidade essencial à escolarização e à vida social hodierna que proporciona o acesso ao patrimônio gráfico construído historicamente, cabendo aos professores, na condição de mediadores da leitura, utilizarem recursos que despertem o interesse, o prazer e a compreensão dos alunos, aproximando-os do cotidiano no qual estão inseridos. Dessa maneira o termo didático-pedagógico foi utilizado para o uso do cordel na educação formal, com a intencionalidade de promover o ensino e a aprendizagem sistematizados.

A partir dessa compreensão, questionamos: de que modo o cordel como palavra estética pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem? Para responder a esse problema, desenvolvemos uma pesquisa científica amparada metodologicamente no Estado da Questão (EQ), consoante Nóbrega-Therrien e Therrien (2011), com o objetivo de compreender como a literatura de cordel, na sua dimensão estética, torna-se uma ferramenta didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem.

A relevância da pesquisa consiste em conferir visibilidade ao cordel como um importante elemento do patrimônio cultural imaterial brasileiro, valorizando-o como recurso educativo capaz de favorecer a alfabetização, o letramento, a compreensão e a interpretação de texto no ensino de crianças, jovens e adultos. Devido à palavra estética dessa literatura e de sua natureza transdisciplinar, é factível conjecturar que o cordel é capaz de ampliar o leque de habilidades a ser trabalhado em sala de aula, com potencial de aplicabilidade em muitas disciplinas, inclusive na abordagem de temas transversais à Educação.

Acreditamos ainda que o diálogo estabelecido com outras literaturas pertinentes, como a de Dizioli (2009), Gonçalves (2007), Meneses (2019) e Moraes e Moura (2019), tenha aptidão para contribuir para que professores e demais envolvidos com a educação formal compreendam esse artefato cultural como um efetivo recurso didático-pedagógico a ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de uma formação artístico-estética valorativa do cordel como patrimônio imaterial brasileiro.

O artigo está organizado em quatro segmentos: “Introdução”, contendo a temática, o problema, o objetivo e a relevância do estudo; “Descrição da metodologia”, com fundamento no EQ e na análise do conteúdo aos moldes de Minayo (2004); “Resultados e discussão”, em que analisamos as categorias temáticas em diálogo transversal com os artigos inclusos no EQ e com outras produções pertinentes; e “Considerações finais”, que não visam a esgotar o

tema, mas retornam ao objetivo e à síntese dos principais resultados, refletindo sobre as possíveis contribuições e limites do estudo, acrescidos de sugestões para futuras pesquisas.

Metodologia

Como recurso metodológico, optamos por uma revisão de literatura do tipo Estado da Questão. O EQ consiste em um criterioso levantamento bibliográfico realizado em bases ou indexadores, que preservam a produção científica, possibilitando ao pesquisador conhecer o panorama de pesquisas e estudos na sua área de interesse. A partir de então, permite-se identificar o que já foi pesquisado, as lacunas no conhecimento e elaborar questões de pesquisas inovadoras, inéditas e pertinentes que consideram a produção já disseminada.

De acordo com Nóbrega-Therrien; Therrien (2011), no Estado da Questão, há uma busca mais seletiva e crítica dos trabalhos científicos, restringindo-se aos estudos e parâmetros próximos ao interesse do pesquisador. O material encontrado é comparado com a proposta de investigação a ser desenvolvida num futuro próximo, possibilitando um diálogo entre o pesquisador e a produção científica encontrada, buscando-se articulações, convergências e divergências.

O EQ, portanto, permite ao pesquisador uma visão geral de estudos que têm relação com sua área de interesse, no caso, a literatura de cordel como recurso pedagógico. Diante da pluralidade de abordagens e de olhares diferentes sobre a temática investigada, o EQ dá a conhecer o que já foi produzido sobre o assunto e de que maneira os elementos argumentativos foram mobilizados, considerando as sensibilidades e a criatividade no desenvolvimento dos trabalhos investigativos pregressos. Conforme Nóbrega-Therrien e Therrien (2011, p. 36), o EQ:

[...] é uma maneira que o estudante/pesquisador pode utilizar para entender e conduzir o processo de elaboração de sua monografia, dissertação ou tese, ou seja, de produção científica com relação ao desenvolvimento de seu tema, objeto de sua investigação. É um modo particular de entender, articular e apresentar determinadas questões mais diretamente ligadas ao tema ora em investigação.

Dessa forma, o EQ auxilia o pesquisador em todo o processo de investigação, ajudando-o não apenas a conhecer melhor sua temática, mas também a redefinir os objetivos e procedimentos, se necessário, considerando as lacunas no conhecimento previamente produzido. Logo, pode gerar contribuição no campo teórico-metodológico, bem como ampliar a identificação e conceituação das categorias teóricas, discussões e análises de dados.

Nesse caminho, em janeiro de 2022, iniciamos a procura, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por produtos relacionados ao objeto de estudo com a utilização da palavra-chave “cordel”. Optamos por essa plataforma em razão do seu reconhecimento como um dos principais acervos de trabalhos científicos do Brasil, que remete a mais de 45.000 títulos, além de 130 outras bases (BRASIL, 2022).

Dessa primeira empreitada derivaram-se 3.213 produtos. Por isso, partimos para a busca avançada, em que filtramos os resultados para o termo “cordel” constar no título das produções, por entendermos que o referido termo trata do objeto central dessa pesquisa, o que resultou em 394 artigos. Utilizamos ainda o refinamento da seguinte forma: periódicos revisados por pares, o que confere maior credibilidade ao conteúdo; somente artigos, como forma de estabelecer uma unidade de gênero; idioma português; e recorte temporal dos últimos vinte e dois anos (2000-2022), evitando textos muito antigos. Com isso, 63 artigos se apresentaram, dos quais apreciamos títulos, resumos e palavras-chave para conferir a pertinência quanto ao seguinte critério de inclusão: resumos ou palavras-chave em referência à dimensão estética dessa literatura na condição de recurso didático-pedagógico.

Com essa averiguação atenciosa, apenas três artigos se qualificaram para integrar o estudo. Dentre os principais motivos da eliminação, constatamos: recortes temáticos específicos – personagens ou ciclos temáticos que não focavam à dimensão estética do cordel e à condição de recurso didático-pedagógico; trabalhos que enfatizavam experiências específicas de uma determinada disciplina ou nível escolar; estudos sobre a oralidade; e estudos sobre gênero, raça ou condição social no cordel.

Na análise temática do conteúdo integral dos artigos localizados, seguimos as prescrições de Minayo (2004, p. 203), porque, para a autora, a análise de conteúdo, do ponto de vista operacional, “[...] parte de uma literatura do primeiro plano para atingir um nível mais aprofundado: aquele que ultrapassa os significados manifestos”. À vista disso, às técnicas de análise de conteúdo compreendem as análises da expressão, da relação, da temática e da enunciação, sendo que a análise temática “[...] consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença, ou frequência, signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado” (MINAYO, 2004, p. 209).

A pesquisa prescindiu de apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética, por não manusear direta ou indiretamente seres humanos, tendo utilizado somente produtos de acesso

aberto. Entretanto, em todas as etapas do estudo, prezamos os princípios e normas éticas e legais, notadamente quanto à austeridade científica e aos direitos autorais.

Resultados

Após a pré-análise, com a leitura flutuante e seleção dos documentos considerando os filtros mencionados, tivemos os resultados especificados no Quadro 1, por autoria e ano de publicação, títulos, periódico, volume e número.

Quadro 1 – Artigos sobre cordel na interface com recurso pedagógico

Autoria/Ano	Título	Periódico	V	N
Araújo / 2009	Folhetos de cordel, uma prática educativa que motiva diálogos interculturais	HISTEDBR	9	33
Melo / 2010	Artes de cordel: linguagem, poética e estética no contemporâneo	Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea	–	35
Conceição e Santos / 2015	O cordel enveredando na educação popular pelo viés dos estudos culturais	Revista de Educação Popular	14	1

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em seguida, houve a exploração do material com a leitura cuidadosa de todos os artigos na íntegra. Araújo (2009) discutiu o potencial educativo do cordel na qualidade de construtor de visões de mundo e de cultura. A autora procurou entender, por meio dos indícios e pistas observadas em folhetos de cordel, como estes se apresentam como significativo conteúdo de ensino e aprendizagem a ser utilizado no contexto educacional. No que concerne à palavra estética do cordel, a autora afirma que o poeta de cordel não perde de vista sua sensibilidade poética, o que lhe permite inventar e reinventar, no texto que escreve, o que se percebe no mundo social e o que se compreende dele, de modo a levar ao seu público os dilemas que nele existem, sem, no entanto, deixar de imprimir aos versos uma beleza estética. Afirma ainda que a literatura de cordel, enquanto prática social e cultural, propicia, no âmbito educacional, a construção de conhecimentos que podem ser aplicados na educação básica.

Melo (2019) abordou as características artísticas e criativas do cordel em apropriações de linguagens e estética. A autora propõe a construção de um olhar diferencial sobre o cordel, que se materialize em uma nova formulação discursiva sobre essa literatura e que vem buscando compreender, em primeiro lugar, a sua inserção no mundo contemporâneo, e as práticas sociais relacionadas a essa poética. A autora chama à atenção para as questões

fundamentais da literatura de cordel que se referem a um modo de fazer, uma prática cultural, uma linguagem, em que o verso é a unidade primeira, central, na construção da narrativa.

Conceição e Santos (2015) refletiram a polifonia do conceito de cultura na perspectiva educacional, apropriando-se do cordel como ferramenta pedagógica. As autoras abrem um espaço de reflexão em torno do reconhecimento e das diversas formas de representações artístico-literárias materializadas pelos versos do cordel, uma literatura que se constitui como poderoso instrumento para uma ação política em sala de aula capaz de dar visibilidade à voz dos sujeitos portadores de cultura, com uma forma peculiar de dialogar com o mundo e suas tensões.

Tais reflexões compreendam o cordel como artefato cultural, um efetivo recurso didático-pedagógico a ser utilizado nos processos de ensino e aprendizagem, visando à sua formação artístico-estética e à educação para o patrimônio, considerando que o cordel foi registrado, em 2018, pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN como patrimônio cultural imaterial brasileiro.

O estudo constatou o expressivo número que se apresentou na busca inicial geral com a palavra-chave “cordel”, 3.213 produtos, mas, à proporção que aplicamos os critérios de inclusão e exclusão, como detalhado na metodologia, buscando sua relação com a educação formal, o *quantum* notadamente diminuiu, ao ponto de apenas três artigos se qualificarem para integrar este EQ, sugerindo possível lacuna epistêmica no que concerne à dimensão estética da literatura de cordel na condição de recurso didático-pedagógico.

Partindo da premissa de que a técnica da análise temática, segundo Minayo (2004), pressupõe a noção de “tema”, que se vincula à afirmação a respeito de determinado assunto, realizar uma análise temática é desvelar os núcleos de sentido integrantes de comunicação, cuja presença ou frequência comportam significados para o objetivo analítico visado e denotam os valores de referência e os modelos de comportamento presentes no discurso. Dessa maneira, realizou-se a categorização, a partir das temáticas mais mencionadas nas pesquisas. Duas categorias tornaram-se exequíveis de análise: o cordel como palavra estética e o potencial educativo do cordel, as quais serão discutidas a seguir, onde tratamos os resultados, desenvolvendo inferências e interpretação.

Categoria: o cordel como palavra estética

A literatura de cordel possui grande força como meio de comunicação, podendo ser compreendida como arte da palavra, mas não como qualquer palavra. A palavra do cordel é palavra estética, criada por regras consideradas fundamentais pelos poetas cordelistas. Essas regras criam as condições para que a palavra do cordel seja poética, de tal forma que a linguagem nos envolve com o mundo do qual somos parte. Zumthor (2010, p. 152) afirma que “[...] o motor do discurso poético é a própria palavra: quando pronunciada, a palavra constitui o símbolo do mundo”. Destarte, a linguagem que se realiza na palavra é “[...] uma ferramenta que transforma o sensível da nossa experiência, do viver a vida, em coisa inteligível, em conhecimento, representações, que podem, então, ser comunicadas – carregadas de desejos, motivações, afetos” (MENESES, 2019, p. 230).

De acordo com Melo (2010), o cordel passa por inovações técnicas com as mudanças de comportamento do público e do mercado, no entanto, sua palavra estética e seu fazer poético mantém sua vitalidade estabelecendo conexões com o mundo contemporâneo.

A força dessa palavra estética é evidenciada por Araújo (2009), quando a autora se refere ao cordel como um gênero singular, pelo fato de que ele parte de um saber popular para construir outros conhecimentos, revelando que homens e mulheres, sobretudo nordestinos, mesmo em face das dificuldades de condições de vida, muitas vezes adversas, não perdem a sensibilidade, o olhar poético para a vida. Complementa a autora:

Por isso, poetizam, de forma magistral, nos folhetos de cordel, uma realidade social quase sempre árida. E, mesmo diante dessa aridez, conferem uma estética própria a sua arte, mostrando que, na cultura do cordel, é possível falar da epopeia de vida, muitas vezes ressequida de nordestinos e nordestinas, sem perder a beleza do fazer poético. (ARAÚJO, 2009, p. 160)

Consoante o exposto, Melo (2019, p. 94), sobre a importância da palavra no cordel, assevera: “[...] penso que palavras não são inocentes atribuições a esmo para nomear vivências, objetos e práticas culturais. Estão aqui para serem pensadas e para, a partir delas, construir outros modos possíveis de pensar e estar no mundo”. O cordel, portanto, é palavra poética porque tem sua estrutura em versos metrificados em sete sílabas poéticas (redondilha maior), que, juntamente com a rima e a oração, favorecem a cadência rítmica e a beleza sonora ao longo da recitação, “[...] o que nos permite dizer que a palavra do cordel é palavra corporal, sensorial – em suma, estética –, pois ela tem como nos mover, tocar, empurrar, mudar de posição” (MENESES, 2019, p. 235). Nessa perspectiva afirma Melo (2010, p. 99): “A feitura do cordel como uma experiência artística – considerada em sua dimensão poética,

literária, imagética e criativa – é tão evidente que, talvez por isso mesmo, tenha estado tão despercebida”.

Gonçalves (2007), por sua vez, afirma que o verso, a métrica, a rima, a oração, a forma como o fluxo sonoro é proferido na *performance* do poeta declamador são a forma, o estilo, o padrão por meio dos quais o poeta lança ao universo a sua mensagem, constrói seu ponto de vista sobre o mundo, as coisas e as relações. Portanto, “[...] o cordel evoca uma cosmologia por meio do seu verso” (GONÇALVES, 2007, p. 23). O autor afirma ainda que a forma versificada elabora e reflete o cotidiano como *experienciação* poética. O poeta, o leitor e o ouvinte revivem na forma métrica o vivido no mundo ao mesmo tempo que declaram um ponto de vista sobre esse mundo.

Se o cordel, pois, é palavra estética, a estética está também no cordel, isto é, na sua rima, na sua métrica, na sua versificação. Mesmo com a variedade de temas, a heterogeneidade dos conteúdos e as infinitas possibilidades de se construir interpretações e pontos de vista, o poeta tem como essência do seu trabalho poético o “saber fazer cordel” (GONÇALVES, 2007). Nessa perspectiva, podemos, então, pontuar que, de acordo com Gonçalves (2007), Melo (2010) e Brasil (2018), a beleza estética do trabalho do cordelista não está somente no título, no assunto ou nas palavras utilizadas, mas na capacidade de escrever seus versos bem rimados e metrificados, fato este que confere ao cordel fidelidade à sua dimensão estética por parte de seu criador.

Entendemos que a essência do cordel é sua linguagem poética, que está sempre ultrapassando o tema e mostrando sua capacidade de adequar, de transformar, de submeter qualquer assunto e tema à sua forma poética. Nessa perspectiva, o cordel tem uma forma que possibilita a abordagem de vários temas, que torna qualquer mundo cultural compreensível a partir de sua estrutura poética, porque o cordelista tem o desafio “[...] de traduzir mundos, sejam próximos ou distantes, para sua forma poética, que lhe atribuiu plena significação e sensibilidade especiais, reforçando o próprio caráter de gênero que tem o cordel” (GONÇALVES, 2007, p. 35). Para esse autor, o cordel não é mero transmissor de informações, “[...] mas uma forma, um estilo, uma *performance*, uma linguagem, uma ética e uma estética de se pensar as coisas e os fatos” (GONÇALVES, 2007, p. 36).

O poeta de cordel está a meio caminho entre a oralidade e a escritura; seu poema e *performance* exercem efeito encantatório sobre seus leitores/ouvintes. Esse encanto é transmitido pela palavra viva, grafada no papel e inscrita na voz (MATOS, 2007). O cordel, na

sua forma escrita, traz na sua poética vários elementos artístico-estéticos da oralidade que são indispensáveis à formação integral dos estudantes.

Por todas as considerações já aludidas ao cordel, podemos vislumbrar seu potencial pedagógico e, no que concerne à sua palavra estética/artística, podemos perceber que:

- O cordel tem um **ritmo**. Esse ritmo lhe é conferido pela **métrica**. A métrica marca o ritmo básico da voz do poeta, que, ao recitar seu texto, o faz na cadência de sete sílabas poéticas, ou seja, sete sons pronunciados em cada verso ou linha de seu poema, contando os sons até a última sílaba tônica.

- O cordel tem **sonoridade**, **musicalidade**. A sonoridade do cordel é a **rima**. A rima é a semelhança de sons em palavras diferentes. No cordel, utilizamos a rima denominada *consoante* ou *soante*, em que há correspondência de sons vocálicos e consonantais a partir da última tônica. É, pois, a rima que, associada aos demais elementos do cordel, contribui com a beleza sonora das estrofes. Para cada estilo de estrofes (sextilhas, septilhas ou décimas), as rimas se posicionam conforme o padrão estabelecido.

- O cordel tem **teatralidade** e **performance**, que são aferidas pela **declamação**, a qual é definida pelo ato de cantar ou recitar em voz alta diante do público. Na declamação, o poeta faz a sua apresentação imprimindo ritmo, cadência e gestualidade. O princípio da *performance* importa mais do que a escritura, pois “[...] a *performance* ocorre quando simultaneamente há comunicação entre o poeta, sua narrativa e o ouvinte. Quando o poeta, por meio da voz, dos gestos, das pausas, de expressões faciais, transmite sua narrativa ao ouvinte” (DIZILI, 2009, p. 27).

- O cordel tem **imagem** e **imaginário**. O desenho de capa, a xilogravura, a ilustração, bem como o **texto** do poeta e a **interpretação** do leitor e do ouvinte, formam o universo imaginário. Segundo Melo (2019), o cordel é um gênero literário que se associou à imagem, pois ele a projeta no papel, traduz imagens mentais e instiga o imaginário das pessoas acerca da condição humana. A autora entende que a poética da imagem e a poética do verso estão associadas e que tanto a palavra como a imagem “[...] são fundamentais nas artes do cordel, quando as figuras do desenhista, do xilogravurista, do escritor e do leitor se confundiram, pois tanto a imagem quanto o texto existem para serem lidos por alguém” (MELO, 2010, p. 98).

Os grifos, propositais para chamar a atenção às palavras: ritmo, métrica, sonoridade, musicalidade, rima, teatralidade, *performance*, declamação, imagem, texto e interpretação,

permitem compreender que a elaboração de um cordel envolve múltiplos saberes. Compreendemos, pois, que a palavra estética do cordel, com toda a sua riqueza rítmica, sonora e *performática*, e a pluralidade de imagens, tanto impressas no papel como criadas na mente do poeta e do leitor/ouvinte, podem instigar ferramentas pedagógicas utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem, para que se ultrapasse a interpretação textual literal e, de maneira crítica, para que se consiga atribuir maior significado ao conteúdo com a relação indissociável da leitura do mundo.

Categoria: o potencial educativo do cordel

O potencial educativo do cordel é reconhecido desde suas origens, transição do século XIX para o século XX. Na contramão, pouco se tem produzido cientificamente no tocante a utilizá-lo como recurso pedagógico, o que ressalta a importância desta discussão.

O folheto de cordel era, em muitos casos, o único meio informativo e instrutivo tanto para as pessoas escolarizadas quanto para um vasto público ouvinte, o qual, alijado da cultura letrada, adquiria os folhetos que tratavam de todos os assuntos possíveis – amor, guerra, vida cotidiana, mitologia, religião, entre outros – para que fossem lidos ocasionalmente por terceiros (CAVIGNAC, 2006). Ayala e Freire (2010, p. 11) corroboram o acima exposto, ao explicarem que:

O público leitor, formado por adultos, jovens e crianças, também incluía iletrados, que, em vez de ler, com o auxílio de amigos e parentes, ouviam atentamente, decoravam os poemas narrativos, ouvidos, conservando na memória os textos preferidos. [...] Muitos leitores aprenderam a ler, de tanto ouvir e acompanhar a leitura declamada ou cantada, observando os sinais gráficos nas páginas dos folhetos. Outra característica desta literatura é que ela não se destina para a leitura silenciosa, individual.

Os tradicionais folhetos de cordel, portanto, com versos metrificados e rimados, imprimiam ritmo e sonoridade e facilitavam a memorização e a apreensão de informações por meio desse tipo de poesia, permitindo aos não alfabetizados sua reprodução, configurando-se em instrumento de alfabetização para muitas pessoas que não tinham acesso à escola. Ademais, os conhecimentos veiculados pelo cordel, ao contrário do ensino tradicional ministrado nas escolas, sempre comportou discussão interpretativa associada ao contexto de vida dos leitores.

Além da interlocução à conjuntura que lhe atribui maior significado, o cordel pode trazer para a prática educativa grandes oportunidades, ao atuar como um instrumento de incentivo à leitura devido ao seu caráter de ludicidade, o que pode ser um estímulo para a

criatividade do educando. Araújo (2009, p. 160) concorda com o exposto ao inferir que a “[...] prática da leitura de cordel veicula modos de ensinar e formas de aprender que, no processo de ensino e aprendizagem, adquire efeitos de sentidos sobremaneira significativos para a aquisição de conhecimentos”.

Araújo (2009, p. 160) sugere o seguinte aos educadores que não conhecem as características e o potencial educativo do cordel e encontram desafios na tentativa de melhorar os resultados de sua práxis docente:

Sabemos que a educação está passando por uma fase de grandes desafios e, por isso, muitos dos profissionais que estão ligados a essa área estão em busca de meios que possam contribuir para melhorar a qualidade do ensino. E um desses caminhos é a motivação. Para atingir esse objetivo, sugerimos o folheto de cordel, que pode ser empregado como um elemento motivador da aprendizagem das disciplinas escolares, pois é um gênero literário de grande potencialidade, dada a sua perspectiva educativa, sua comunicabilidade e seu teor informativo.

A potencialidade do cordel reconhecida pela autora encontra apoio no trabalho de algumas editoras que têm dado ao cordel um tratamento diferente, com a publicação em formato de livros ilustrados (*cordelivros*), que são adotados e trabalhados nas escolas, obtendo resultados significativos por estimular a leitura e abordar temas diversos de valores universais. Com iniciativas dessa envergadura, escolas e educadores estão paulatinamente descobrindo o valor do cordel. De acordo com Paixão; Silva e Moraes (2022), há diversas iniciativas de incentivo à leitura, promovidas na Educação, como o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores, Fundação para o Desenvolvimento da Educação, que tem selecionado vários títulos de obras escritas em Cordel que oportunizam às escolas o desenvolvimento de projetos e atividades culturais envolvendo o gênero, na óptica de que o cordel é uma das mais significativas formas de expressão da cultura brasileira e um importante recurso didático-pedagógico. É importante destacar também o interesse pela literatura de cordel no âmbito dos programas de incentivo à leitura, que sugerem caminhos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Para Conceição e Santos (2015, p. 79), o cordel, como ferramenta pedagógica, pode auxiliar os educadores na desconstrução do currículo tradicional imposto pelo sistema escolar, porque “[...] o cordel representa a materialização das narrativas dos sujeitos, possibilitando o direito de fala aos silenciados, marginalizados pelas práticas hegemônicas”. As autoras asseveram ainda que essa literatura se fortalece com o advento dos estudos culturais, impulsionando os educadores a levar esse fazer poético a lugares como a academia e as salas de aula do ensino básico.

Esse rico universo de literatura rimada e metrificada, utilizada na escola ou fora dela, é um importante instrumento educativo, sobretudo devido à sua capacidade de recontar histórias, interpretar contextos e ressignificar realidades. Nessa perspectiva, Gonçalves (2007) entende que o poeta de cordel é um tradutor de mundos literários. Grandes obras clássicas se transformam nas mãos dos poetas que constroem e desconstróem personagens, cenários e situações, ocupando, assim, o papel de mediadores entre os mundos culturais pela sua capacidade de transformar o mundo letrado em verso para ser lido/ouvido por pessoas de todas as idades, alfabetizadas ou não, o que faz do cordel um texto único como produção poética híbrida, entre a oralidade e a escrita, entre a letra e a voz (GONÇALVES, 2007).

De acordo com Conceição e Santos (2015, p. 79), a inserção do cordel no ensino básico, sobretudo o reconto de obras clássicas feito pelos poetas, permite uma visão de mundo que possibilita ao aluno, a partir de seu contexto, desconstruir as versões literárias canônicas, de modo que essa literatura se torna popular “[...] por contestar, protestar algo de direito de um grupo marginalizado em detrimento da hegemonia de uma classe minoritária que se julgar superior”.

De modo semelhante, Moraes e Moura (2019) compreendem o cordel como uma possibilidade para a apropriação, por parte dos educadores, de um elemento cultural vivo, viabilizando a utilização desse artefato seja como elemento cultural significativo, seja como recurso didático capaz de favorecer aprendizagens de leitura e de escrita, além de estimular a imaginação literária. As autoras chamam a atenção para a peculiaridade da narrativa do cordel, que é, ao mesmo tempo, brincante e organizado, com sua métrica e rima próprias, capazes de envolver alunos e docentes com seus aspectos racional e imaginativo, pois os elementos poéticos do cordel garantem a ludicidade tão necessária nos processos de ensino.

O cordel, patrimônio imaterial do povo brasileiro, oriundo dos saberes populares, promove o diálogo com outras culturas e saberes, atuando, portanto, no campo da interculturalidade. Nessa perspectiva, Araújo (2009, p. 161) pontua que, “[...] ao ser introduzido na escola, o cordel permite ao educando essa possibilidade de dialogicidade com outros saberes e culturas, importantes na aquisição dos conhecimentos que serão fundamentais para o aprendizado”.

Reconhecer a diferença e a voz do outro e contemplá-las é uma atitude salutar, uma vez que o mundo em que vivemos tem identidades e culturas plurais; de tal modo, o diálogo e a interculturalidade se configuram na nova maneira de pensar o mundo, as culturas e a

educação (ARAÚJO, 2009). Assim, podemos perceber que o diálogo estabelecido pelo poeta de cordel através de sua obra dialoga não apenas com o grupo social ao qual ele pertence, mas “[...] estabelece relações interculturais com pessoas e grupos de outras culturas, e a sua produção artística circula entre diversas culturas e camadas sociais, quer sejam de elite, quer sejam populares” (ARAÚJO, 2009, p. 162). Assevera ainda a estudiosa que o poeta cordelista é um sujeito educativo e intercultural, pois sua produção poética, além de dialogar com diferentes culturas, promove ações educativas capazes de suscitar nos sujeitos aprendentes a autonomia (ARAÚJO, 2009).

O cordel proporciona uma educação inventiva e criativa, devido ao seu teor educativo e cognitivo. Ele é multidimensional e multifacetado, porque traz as diversas faces da sociedade e da cultura, uma vez que essa literatura é produzida a partir de uma rede de relações de conhecimentos que o poeta, com sua sensibilidade, aprende e interpreta, dando significado ao mundo e à vida. Tais aspectos, inclusive, condizem com os princípios educativos disseminados por Paulo Freire (1996), referência na educação popular no Brasil, que defende uma educação contextualizada, na qual considera-se e valoriza-se a cultura e a história dos sujeitos, bem como os aspectos socioeconômicos em que estão inseridos.

Dessa maneira, importa valorizar o cordel como recurso educativo que possibilita trabalhar com uma educação emancipadora e criativa, ao oportunizar aos docentes e discentes, utilizá-lo como recurso didático para diversificar, motivar e qualificar o ensino contextualizado, valorizando a cultura popular.

Constata-se que todos os autores estudados neste EQ compreendem que, ao motivar o aprendizado, os cordéis constituem um lugar de afloração de debates de acontecimentos que permeiam os contextos sociopolíticos das realidades sociais nordestina e brasileira, considerando a ação do poeta como educativa e os folhetos (ou livros) como um rico recurso didático-pedagógico que favorece os processos de ensino e aprendizagem nas disciplinas escolares, permitindo ao educando compreender o mundo social e suas mudanças.

Considerações finais

A pesquisa científica objetivou compreender como o cordel, como palavra estética, torna-se uma ferramenta didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem. Para isso, desenvolvemos um EQ, que elegeu o Portal de Periódicos da Capes como *locus* virtual

de recolha dos artigos que tratassem sobre o cordel na inter-relação com o seu uso pedagógico.

Descobrimos que, não obstante a existência de um significativo número de produtos veiculados na plataforma da Capes sobre cordel, ao refinarmos para artigos revisados por pares, nos últimos 22 anos, que versavam acerca da dimensão estética da literatura de cordel na categoria de recurso didático-pedagógico, unicamente três artigos se classificaram para corporificar o EQ. A categorização temática adotou três fases: 1) pré-análise, com a leitura flutuante e seleção dos artigos; 2) exploração do material e categorização, com a leitura na íntegra dos produtos extraíndo as informações mais pertinentes ao objetivo da pesquisa; e 3) tratamento dos resultados, onde se desenvolveu a interpretação organizada a partir das categorias emergentes.

Os produtos identificados tornaram factível a emergência de duas categorias temáticas: a) cordel como palavra estética; e b) potencial educativo do cordel. A primeira evidenciou que o cordel, com estrutura, linguagem poética e regras que lhe são próprias – métrica, rima e oração –, constitui-se em uma palavra estética que translada múltiplos temas para a forma poética, em uma perspectiva transdisciplinar, reconstruindo outros modos possíveis de pensar e de estar no mundo, porque essa literatura reconta histórias, interpreta contextos e ressignifica realidades. Já a segunda categoria ratificou o potencial educativo do cordel, desde a gênese, como instrumento de alfabetização dos desprovidos de acesso à escola e atualmente como forma lúdica de ensino e aprendizagem, logo compõe diversas iniciativas de incentivo à leitura.

Sendo patrimônio cultural imaterial do Brasil, o cordel é uma forma de expressão que tradicionalmente tem deixado sua marca educativa e social na memória e na identidade do povo brasileiro. O estudo evidenciou as contribuições do cordel nos processos de ensino e aprendizagem, quando seu conteúdo fomenta o debate que perpassa pelos contextos sociopolíticos da realidade brasileira, sobretudo a nordestina. Dessa forma, a ação do poeta, como um agente educativo e cultural, e a palavra estética, impressa no folheto ou no livro ilustrado, consubstanciam-se em recurso didático-pedagógico que pode ser utilizado pelos professores no processo de ensino e aprendizagem, já que propiciam ao educando a compreensão do mundo e suas mudanças, além de promover o diálogo com o grupo social ao qual pertence e estabelecer relações interculturais àqueles que pertencem a outras culturas.

A parcimônia deste achado ressalta a necessidade de veicular estudos que tratem dessa temática, pois o cordel, como recurso pedagógico, vem paulatinamente ganhando espaço nas salas de aula para auxiliar o ensino e a aprendizagem. Em razão de o estudo ter evidenciado que é verossímil que haja lacuna epistêmica quanto às interfaces da dimensão estética da literatura de cordel como recurso pedagógico, resulta que, em uma concepção prática, este estudo poderá incentivar novos usos do cordel na educação, principalmente no incentivo à leitura e à compreensão de mundo valorativa da interculturalidade, bem como, no âmbito acadêmico científico, nortear outras produções.

Os resultados não são generalizáveis, haja vista terem sido compostos por um número reduzido de estudos, mas tal limitação sugere para estudos vindouros: ampliar a pesquisa para outras bases de dados, inclusive para as internacionais, e averiguar outras apropriações educativas da literatura de cordel.

Referências

ABU-EL-HAJ, Mônica Farias; FIALHO, Lia Machado Fiuza Fialho. Formação docente e práticas pedagógicas multiculturais críticas. *Educação em Questão*, Natal, v. 57, n. 53, p. 1-27, 2019.

APLAC. *Planaltina em Letras*, v. II, n. 8, p. 2, 2012. Disponível em: <http://aplacdf.com.br/2012/07/03/1351/>. Acesso em: 14 abr. 2022.

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. Folhetos de cordel, uma prática educativa que motiva diálogos interculturais. *Revista Histedbr*, Campinas, n. 33, p. 159-168, 2009.

AYALA, Maria Ignez Novais.; FREIRE, Rosangela Vieira. Vozes do folheto: uma prática de leitura e um caso de poética oral. *Boitatá*, Londrina, n. 9, p. 1-23, 2010.

BRASIL. *Dossiê de registro*. Brasília, DF: Iphan, 2018.

BRASIL. *Missão e objetivos*. Brasília, DF: Capes, 2022. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109. Acesso em: 2 abr. 2022.

CAVIGNAC, Julie. *A literatura de cordel no Nordeste do Brasil: da história escrita ao relato oral*. Natal: UFRN, 2006.

CONCEIÇÃO, Cláudia Zilmar da Silva; SANTOS, Sheila Rodrigues dos. O cordel enveredando na educação popular pelo viés dos estudos culturais. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 75-84, 2015.

- DIZIOLI, Irene Gloe. *Literatura de cordel: letra, imagem e corpo em diálogo*. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Programa Pós-Graduação em Literatura e Crítica Literária, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- GONÇALVES, Marco Antonio. Cordel híbrido, contemporâneo e cosmopolita. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 21-38, 2007.
- MATOS, Edilene. Literatura de cordel: a escuta de uma voz poética. *Habitus*, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 149-167, 2007.
- MELO, Rosilene Alves de. Artes de cordel: linguagem, poética e estética no contemporâneo. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, DF, n. 35, p. 93-102, 2010.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A literatura de cordel como patrimônio cultural. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 72, p. 225-244, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MORAES, Ana Cristina; MOURA, Andrea Sales Braga. Possibilidades estético-pedagógicas por meio do fanzine e do cordel. *Dialogia*, São Paulo, n. 31, p. 197-206, 2019.
- NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria; TERRIEN, Jacques. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, Isabel Maria sabino; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria. (org.). *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fortaleza: UECE, 2011. p. 33-51.
- PAIXÃO, Fernando; SILVA, Camila Oliveira da; MORAES, Ana Cristina de. Experiência estética, formação de professores e a literatura de cordel nos processos de ensino e aprendizagem. *EDUCA–Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v. 9, p.1-17, jan./dez., 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- SOARES, Silvana Mendes Sabino; SILVA, Olívia Coelho da; RIBEIRO, Ana Paula de Medeiro. Leitura e formação do leitor: olhares sobre a prática docente. *Revista Educação Online*, n. 37, p. 55-72, 2021.
- ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.